



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

SANDERSON ALVES MOURA

**EMPREENDEDORISMO DE NEGÓCIOS NA FORMAÇÃO
ACADÊMICA EM ENFERMAGEM: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

CUITÉ- PB
2021

SANDERSON ALVES MOURA

**EMPREENDEDORISMO DE NEGÓCIOS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM
ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

ORIENTADORA: Profa. Dra. Luciana Dantas Farias de Andrade.

CUITÉ-PB
2021

M929e Moura, Sanderson Alves.

Empreendedorismo de negócios na formação acadêmica em enfermagem: uma revisão integrativa. / Sanderson Alves Moura. - Cuité, 2021.

il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2021.

"Orientação: Profa. Dra. Luciana Dantas Farias de Andrade".

Referências.

1. Enfermagem. 2. Enfermagem - empreendedorismo. 3. Enfermagem – formação acadêmica. I. Andrade, Luciana Dantas Farias de. II. Título.

CDU 616-083(043)

SANDERSON ALVES MOURA

**EMPREENDEDORISMO DE NEGÓCIOS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM
ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Coordenação do Curso de Bacharelado em
Enfermagem da Universidade Federal de
Campina Grande - UFCG Campus Cuité como
exigência para obtenção de título de Bacharel
em Enfermagem.

Aprovado em ____ de _____ de _____.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dra. Luciana Dantas Farias de Andrade
Orientadora UFCG/CES

Prof^ª. Dra. Heloisy Alves de Medeiros Leano
Membro examinador UFCG/CES

Prof. Dra. Edlene Regis Silva Pimentel
Membro examinador UFCG/CES

Cuité - PB

2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado saúde e determinação fazendo com que meus objetivos fossem alcançados ao longo dessa trajetória. Tua presença, Senhor, me deu força e coragem para continuar esse itinerário.

Aos meus pais, o Sr. Sinval Alves e a Sra. Maria Marluce que, mesmo depois de tantos anos, continuaram a me apoiar indubitavelmente e sempre acreditaram em mim e no meu potencial, sem vocês eu não teria conseguido. Espero retribuí-los por tanto.

Aos meus irmãos, Samuel Alves e Ana Paula por terem estado ao meu lado nos momentos bons e ruins e sempre contribuíram para minha evolução. Essa vitória também é de vocês.

Aos meus familiares, em especial ao meu tio Durval Alves que sempre me apoiou nos estudos desde muito antes de iniciar esse curso.

Aos amigos e amigas, que sempre estiveram me instigando a ver sempre o melhor das situações, sendo elas boas ou ruins. Obrigado também por terem continuado comigo apesar da minha ausência.

A uma família em especial, o Sr. Reginaldo, a Sra. Erondina e seu filho Esaú que me deram suporte em boa parte desses anos que fiquei na cidade de Cuité. Vocês fazem parte das minhas melhores lembranças nesse tempo.

Aos colegas de curso, agradeço-vos pela pelas experiências vivenciadas, sem dúvidas, as lições tiradas desses longos anos serão de suma importância. Sucesso a todos vocês.

A minha orientadora Luciana Dantas pela paciência, dedicação e comprometimento, obrigado por ter aceitado fazer parte desse momento especial, será sempre lembrada com muito carinho.

A minha banca examinadora, professoras Heloísy e Edilene, pelos ensinamentos e contribuições não somente neste trabalho, mas em toda trajetória acadêmica.

Aos docentes que compõe o corpo acadêmico de Enfermagem, os meus sinceros agradecimentos por todos os ensinamentos.

Aos demais profissionais que fazem o Centro de Educação e Saúde (CES), muito obrigado, o trabalho de vocês é essencial.

A todos vocês, como diria Isaac Newton: “Se eu vi mais longe, foi por estar sobre ombros de gigantes.”

RESUMO

Objetivo: conhecer o que tem sido publicado a respeito do empreendedorismo de negócios na formação acadêmica em Enfermagem. **Metodologia:** revisão integrativa nas bases de dados: SciVerse Scopus (SCOPUS), Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL) e Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), utilizando-se os seguintes descritores e palavras-chave: *academic education*, formação acadêmica, *entrepreneurship*, *entrepreneurs*, empreendedorismo, empreendedorismo em saúde, contrato de risco, *nursing*, *nurses*, Enfermagem; com amostra final de 10 artigos. **Resultados:** duas categorias foram evidenciadas: “Empreendedorismo na Formação Acadêmica de Enfermagem” e “Empreendedorismo de Negócios na Enfermagem”. O empreendedorismo de negócios disponibiliza aos enfermeiros uma gama de oportunidades de autoemprego. Assim, a proporção da educação empreendedora dos currículos universitários em enfermagem em comparação com outros cursos é muito baixa. Nessa direção, as instituições formadoras precisam introduzir essa perspectiva de que o empreendedorismo na Enfermagem possibilita inúmeras perspectivas distintas de atuação, que foge dos padrões tradicionais de trabalho. **Conclusão:** ao término dessa pesquisa, observa-se uma lacuna na graduação em enfermagem quando se trata do incentivo ao empreendedorismo apontando para a necessidade de ampliar suas discussões na enfermagem.

Descritores: Enfermagem; Formação acadêmica; Empreendedorismo; Empreendedorismo em saúde; Contrato de risco.

ABSTRACT

Objective: to know what has been published about business entrepreneurship in the academitraining in Nursing. Methodology: integrative review in databases: SciVerse Scopus (SCOPUS), Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL) and Nursing Databases (BDENF), using the following descriptors and keywords: academic education, academic training, entrepreneurship, entrepreneurs, entrepreneurship, health entrepreneurship, risk contract, nursing, nurses, Nursing; with final sample of 10 items. Results: two categories were highlighted: "Entrepreneurship in Academic Nursing Education" and "Business Entrepreneurship in Nursing". business entrepreneurship provides nurses with a range of self-employment opportunities. Thus, the proportion of entrepreneurial education of university nursing curricula compared to other courses is very low. In this direction, educational institutions need to introduce this perspective that entrepreneurship in Nursing enables numerous perspectives different performance patterns, which deviate from traditional work patterns. Conclusion: at the end of this research, there is a gap in nursing graduation when it comes to the encouraging entrepreneurship, pointing to the need to expand their discussions in the nursing.

Descriptors: Nursing; Academic education; Entrepreneurship; Entrepreneurship in health; Risk contract.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estratégia de busca. Cuité, Paraíba, Brasil,

2021..... pág. 11

Quadro 2 – Características dos estudos selecionados. Cuité, Paraíba, Brasil,

2021.....pág. 12

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AVC - Acidente Vascular Cerebral

BDENF - Bases de Dados de Enfermagem;

CINAHL - Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature;

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem;

SCOPUS - SciVerse Scopus;

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande.

UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO.....	9
2 – MÉTODO.....	10
2.1 - TIPO DE ESTUDO.....	10
2.2 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	10
2.3 - COLETA E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS	10
2.4 - ANÁLISE DOS DADOS	11
3 - RESULTADOS.....	12
3.1 DESCRIÇÃO DOS ESTUDOS	14
4 - DISCUSSÃO.....	15
4.1 - EMPREENDEDORISMO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ENFERMAGEM	15
5.2 - EMPREENDEDORISMO DE NEGÓCIOS NA ENFERMAGEM.....	17
5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	20

1 – INTRODUÇÃO

A enfermagem destaca-se por ter inúmeras razões e oportunidades para ter o seu próprio empreendimento, e por ser uma profissão que tem uma compreensão profusa da realidade, ou seja, compreende melhor as necessidades do ser humano como um todo. Ademais, destaca-se, também, por ter potencial e oportunidades para explorar novos campos sociais, não necessitando submeter-se aos espaços tradicionais de cuidados onde, em sua maioria, prevalece a noção de doença.¹

Tais atributos precisam fazer parte dos sistemas nacionais de ensino, formação profissional e educação no decorrer da vida. Atualmente, a competitividade tem se assentado na informação, no conhecimento e na competência dos seus recursos humanos, fazendo com que a inovação, a tecnologia e a capacidade estratégica e de organização das pessoas e das empresas passassem a ser fatores de competitividade decisivos.²

Nesse sentido, os resultados dos processos de globalização influenciam diretamente na atual situação econômica mundial fazendo surgir enormes desafios. Tais circunstâncias exigem que enxerguemos a necessidade de definir um outro paradigma de competitividade, baseando-se em um modelo pautado na capacidade de conceitualizar, analisar e deduzir o desenvolvimento de novos produtos, serviços ou negócios. Essa alteração de paradigma implica maior capacidade científica e tecnológica dos recursos humanos, tornando o conhecimento um mediador de competitividade altamente decisivo. Além disso, implica, também, na capacidade de desenvolver uma nova cultura empresarial, baseada na inovação, na competência, sobretudo, no empreendedorismo.²

Sob essa perspectiva, as limitações na oferta de vagas de emprego em serviços de saúde, incluindo diversas crises financeiras e as dificuldades no tocante à educação permanente e continuada dos profissionais, requerem que o enfermeiro, movido por sua compreensão profusa da realidade, enxergue a necessidade de definir um outro paradigma de competitividade, baseando-se em um modelo pautado na capacidade de conceitualizar, analisar e perspectivar o desenvolvimento.

Assim, justifica-se este estudo face à constatação de que há a necessidade de aprofundar os conhecimentos em relação ao empreendedorismo na enfermagem, buscando o aperfeiçoamento constante para acompanhar as mudanças e atualizações no contexto laboral, fundamentando a narrativa de que o assunto tem que fazer parte dos sistemas nacionais de ensino, da formação profissional e da educação no decorrer da vida.

Este trabalho, ainda, tem o objetivo de conhecer o que tem sido publicado a respeito do empreendedorismo de negócios na formação acadêmica em enfermagem. Apesar da importância de sua abordagem na formação acadêmica de enfermagem, o empreendedorismo tem sido negligenciado e pouco discutido na literatura, gerando assim, a necessidade de ampliar as discussões sobre o empreendedorismo na enfermagem. Dessa forma, este estudo será imprescindível para ampliar as reflexões envolvendo a temática do empreendedorismo desde a formação acadêmica universitária até o incentivo do conselho de classe, fortalecendo ainda mais a categoria profissional no sentido da autonomia e contribuição social que a enfermagem oferece

2 – MÉTODO

2.1 - TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma Revisão integrativa da literatura, ou seja, são pesquisas que utilizam informações bibliográficas ou eletrônicas como fontes para obtenção de resultados de pesquisas de outros autores, com o objetivo de fundamentar um determinado objetivo de forma teórica e científica. Esse método sintetiza resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. É denominada integrativa porque fornece informações amplas sobre um assunto/problema, constituindo assim, um corpo de conhecimento.³ Nesse sentido, pode ser aplicado em diversos temas e/ou desenhos de estudo, contribuindo para a prática de Enfermagem baseada em evidências científicas.⁴

2.2 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a elaboração deste estudo, foram seguidas as seguintes etapas: formulação do problema e pergunta de pesquisa em conjunto com a elaboração dos critérios de inclusão; coleta de dados; análise e interpretação dos dados; organização dos dados em categorias; e apresentação dos resultados e conclusões.⁴

2.3 - COLETA E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

A coleta de dados foi realizada em julho de 2021, nas bases de dados: *SciVerse Scopus* (SCOPUS), *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL) e Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), utilizando-se os seguintes descritores e palavras-chave: *academic education*, formação acadêmica, *entrepreneurship*, *entrepreneurs*,

empreendedorismo, empreendedorismo em saúde, contrato de risco, *nursing*, *nurses*, enfermagem.

Combinações de descritores e/ou palavras-chave foram criadas dando origem as estratégias de busca descritas abaixo (Quadro 1):

Quadro 1 – Estratégia de busca

SCOPUS	(TITLE-ABS-KEY (enfermagem OR nursing OR nurses) AND (TITLE-ABS-KEY (empreendedorismo OR entrepreneurs OR entrepreneurship)))
CINAHL	(Enfermagem OR Nursing)) AND ((Empreendedorismo OR “Empreendedorismo em saúde” OR Entrepreneurship))
BDEF	(enfermagem OR nursing)) AND ("academic education" OR "formação acadêmica")) AND (empreendedorismo) OR (entrepreneurship)
BDEF	(enfermagem)) AND ("contrato de risco")) AND (empreendedorismo))

2.4 - ANÁLISE DOS DADOS

A partir da coleta de dados, localizaram-se 12.602 estudos os quais foram submetidos à primeira etapa de avaliação por meio da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão adotados foram: publicados de forma completa e gratuita em periódicos disponíveis nas bases de dados selecionadas no período de 2011 a 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol, condizentes com o objetivo proposto e os descritores e/ou palavras-chave listados. Assim, obteve-se uma amostra de 3.095 estudos ao final da primeira etapa de

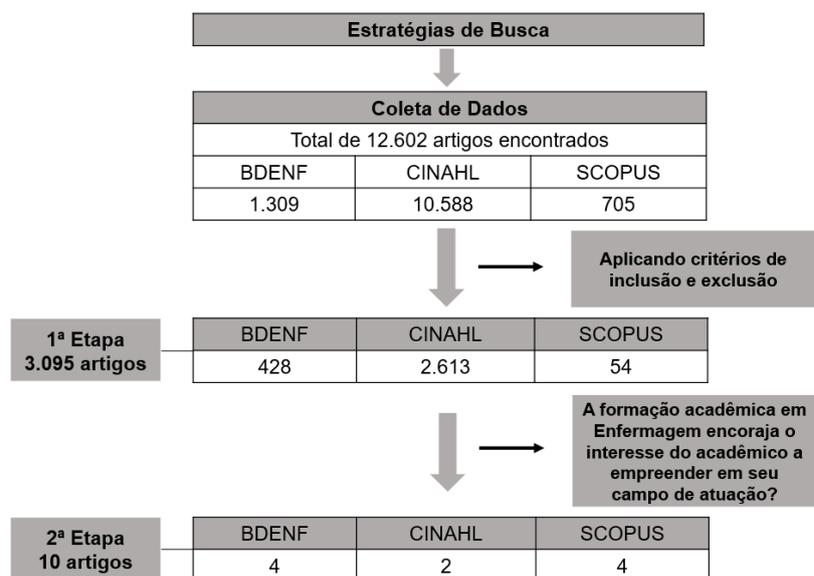


Figura 1 – Fluxograma coleta e análise dos dados

avaliação dos artigos, dos quais, seis (33,3%) foram encontrados na BDENF; cinco (27,8%) na CINAHL; e sete (38,9%) na SCOPUS.

Na segunda etapa, procedeu-se a leitura completa dos 18 estudos para identificar aqueles que respondiam satisfatoriamente à questão de pesquisa e/ou tinham pertinência com o objetivo do estudo. Desse processo, obteve-se uma amostra de 10 artigos incluídos, sendo eles 4 (40,0%) da BDENF; 2 (20,0%) da CINAHL; e 4 (40,0%) da SCOPUS.

O fluxograma com o detalhamento das etapas de pesquisa está apresentado na Figura 1. A análise e a interpretação dos dados foram feitas de forma organizada por meio da visualização dos dados em uma tabela Word, a qual compreendeu as seguintes colunas de sintetização: título do estudo; base de dados; periódico; ano de publicação; país de desenvolvimento do estudo; e contexto de estudo.

3 - RESULTADOS

Os resultados iniciam com a descrição das características dos 10 estudos incluídos nesta revisão (Quadro 2). Na sequência, apresentam-se as duas categorias evidenciadas a partir dos estudos selecionados: “Empreendedorismo na Formação Acadêmica de Enfermagem”; e “Empreendedorismo de Negócios na Enfermagem”.

Quadro 2 – Características dos estudos selecionados

Título	Base de Dados	Ano/periódico	Origem	Abordagem	Contexto
Empreendedorismo de negócios e Enfermagem: revisão integrativa	BDENF	2018 Revista Brasileira de Enfermagem	Brasil	Qualitativa	Educação
Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões da saúde	BDENF	2018 Revista Eletrônica de Enfermagem	Brasil	Quantitativa	Gestão
Empreendedorismo na Enfermagem:	BDENF	2017 Revista Brasileira de Enfermagem	Brasil	Qualitativa	Educação

revisão integrativa da literatura					
Perfil e intenção empreendedora de estudantes de enfermagem: comparativo entre Brasil e Chile	BDENF	2021 Revista Brasileira de Enfermagem	Brasil	Quantitativa	Educação
Entrepreneurial Characteristics and Inclinations of Nursing Students	CINAHL	2019 International Journal of Caring Sciences	Turquia	Quantitativa	Educação
Entrepreneurial Feelings and Potentials with Opinions on Innovation in Nursing Education of Nursing Students	CINAHL	2019 International Journal of Caring Sciences	Turquia	Quantitativa	Educação
Predictors of Entrepreneurial Intention of Nursing Students Based on Theory of Planned Behavior	SCOPUS	2021 Journal of Multidisciplinary Healthcare	Coréia do Sul	Quantitativa	Educação
Modelo de Credibilidad Emprendedora em los estudiantes de	SCOPUS	2017 Revista Electrónica Trimestral de Enfermería	Espanha	Quantitativa	Educação

enfermería y fisioterapia					
O empreendedorismo de negócios entre enfermeiros	SCOPUS	2018 Revista de Enfermagem UERJ	Brasil	Quantitativa	Negócios
Tendência empreendedora de estudantes de enfermagem: comparação entre alunos de graduação iniciantes e concluintes	SCOPUS	2021 Revista Latino- Americana de Enfermagem	Brasil	Quantitativa	Educação

3.1 DESCRIÇÃO DOS ESTUDOS

O desenvolvimento dos estudos analisados origina uma trajetória de 2017 a 2021, com ápice nos anos de 2018 e 2021 que, somados, resultaram em seis (60,0%) artigos. Os 10 artigos analisados foram publicados em sete periódicos distintos. O periódico com maior número de artigos selecionados foi a Revista Brasileira de Enfermagem, com três (30,0%) publicações.

Quanto à origem das publicações, seis (60,0%) foram realizadas no Brasil, duas (20,0%) na Turquia, uma (10,0%) na Coreia do Sul, e uma (10,0%) na Espanha.

No que se refere à abordagem metodológica, oito (80,0%) publicações eram estudos quantitativos e dois (20,0%) estudos qualitativos. No tocante ao desenho de estudo, sete (70,0%) eram descritivos ou exploratório-descritivos, um (10,0%) era estudo de caso único ou múltiplos e dois (20,0%) apresentava desenho explicativo/analítico.

Quanto ao contexto/cenário em que os trabalhos foram realizados, foi utilizada a classificação: Educação, Gestão e Negócios. No contexto educacional, foram incluídos estudos referentes à formação acadêmica de enfermagem. Com isso, o contexto de Gestão contemplou estruturas com enfoque em departamentos administrativos e conselhos de classe. Já no contexto de Negócios, foram considerados os ambientes de prática autônoma ou particular do enfermeiro, como empresas e consultórios.

Sendo assim, o contexto exclusivo de Educação concentrou oito (80,0%) artigos, seguido pelo ambiente de Gestão com um (10,0%) e o ambiente de Negócios com um (10,0%) também.

4 - DISCUSSÃO

4.1 - EMPREENDEDORISMO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ENFERMAGEM

No contexto contemporâneo, a relevância da educação empreendedora em instituições de ensino diz respeito não somente ao ensino para capacitar os futuros profissionais para atividades empreendedoras, como também na promoção de gestão educacional empreendedora, visto que esse tipo de gestão é condição *sine qua non* para o ensino.⁴ Os resultados fundamentam os estudos apontando que as universidades continuam focando no gerenciamento do paciente, mas não ensinando gestão organizacional.^{5,6} No entanto, estudos mostram que as estruturas institucionais inviabilizam o talento empresarial em disciplinas que não investem em conteúdos empreendedores, como a Enfermagem, mostrando que a universidade estaria focando no gerenciamento do paciente, mas não ensinando gestão organizacional.⁵

O empreendedorismo na Enfermagem é importante para ampliar a visibilidade e consolidar a profissão como ciência, tecnologia e inovação nos mais diversos cenários e campos de atuação. É por meio de sua missão social e dos ganhos em saúde que a sociedade poderá conhecer os avanços da profissão de Enfermagem.⁴ O desenvolvimento e o crescimento de um país necessitam de empreendedores que criam valor econômico, intensificam o crescimento e têm habilidades para se adaptar às condições de mudança.⁷ Se rentabilidade, crescimento ou perenidade são assegurados ao final do processo empreendedor, isso significa que o empreendedorismo se traduz em inovação.⁸

Nessa direção, são necessárias competências específicas para uma atuação empreendedora, a saber: a comunicação, a liderança, a tomada de decisão e a capacidade de resolução de problemas. Perante ao contexto de trabalho contemporâneo cada vez mais dinâmico e competitivo, características empreendedoras são um diferencial poderoso para a inserção e desenvolvimento profissional do enfermeiro no mercado de trabalho.⁹ Dessa forma, o perfil não empreendedor dos estudantes deveria ser considerado na elaboração de novas políticas de ensino voltadas ao desenvolvimento dessa competência⁵.

Estudos evidenciam que o perfil empreendedor não se trata apenas de traços pessoais intrínsecos, sendo possível seu desenvolvimento.⁶ Com isso, a decisão de empreender é voluntária e consciente.¹⁰ Portanto, ao considerar a necessidade de se ter uma personalidade

empreendedora como razão para empreender, aponta-se a necessidade das instituições de ensino promoverem as competências e habilidades empreendedoras aos seus estudantes.⁶

Sob esse viés, a proporção da educação empreendedora dos currículos universitários em enfermagem em comparação com outros cursos é muito baixa.¹¹ Estudos feitos em 17 países europeus revelam que a participação em atividades educacionais de empreendedorismo impacta positivamente nas intenções empresariais. Ou seja, não se trata apenas de aumentar o número de cursos e vagas, mas também de encorajar os estudantes ao desejo de empreender, de tornar-se um enfermeiro empreendedor por meio da inclusão do conteúdo de empreendedorismo na formação do profissional.¹²

Nesse caminho, os estudos apontam que universidades do Brasil e Chile mostram a ausência da educação empreendedora na graduação em enfermagem que é notadamente percebida como barreira pelos estudantes, sugerindo uma potencialidade que deve ser explorada em instâncias da formação acadêmica.⁶

Quanto à relação percebida pelos estudantes entre empreendedorismo e Enfermagem, verificou-se que a percepção da abordagem do tema ao longo da formação é menor do que a importância que eles atribuem ao conteúdo para a prática do enfermeiro. Desse modo, os resultados sugerem que o ensino de empreendedorismo não é conteúdo demandado amplamente na matriz curricular da graduação em Enfermagem das universidades analisadas. Todavia, algumas universidades pelo mundo assumem a premissa de que uma educação empreendedora pode contribuir para o desenvolvimento social e econômico de um país, como é o exemplo da *Massachusetts Institute of Technology* e *Stanford University* que disponibiliza cursos relacionados ao empreendedorismo.⁹

No que se refere ao papel das universidades, os estudos mostram que essas podem ser ampliadas pela inclusão do ensino de empreendedorismo, de modo conveniente às realidades de mercado. Elas podem, também, servir de incentivo a esse novo contexto profissional, como também criar grupos de estudos para auxiliar os novos enfermeiros empreendedores⁵.

Nessa perspectiva, a universidade é considerada o local para multiplicação e aprofundamento desse tema, pois é no processo de formação acadêmica que se constrói o pensamento crítico, a formação de opiniões e a disseminação do saber. Dito isso, as instituições formadoras precisam introduzir essa perspectiva de que o empreendedorismo na Enfermagem possibilita inúmeras perspectivas distintas de atuação, as quais fogem dos padrões tradicionais de trabalho, oportunizando o desenvolvimento individual e econômico por meio da criação de novas maneiras de atuar no ambiente laboral.⁹ Portanto, as universidades são consideradas elementos importantes para transformar esse público.^{7,9}

Posto isso, destaca-se a necessidade que os docentes de enfermagem têm para preparar os enfermeiros com conhecimentos e habilidades adequadas com o intuito de atender às demandas de uma prática profissional que está sempre se transformando e apresenta-se cada vez mais exigente, sinalizando para a necessidade de um caminho ou estrutura formal para a preparação de futuros empreendedores. Nesse contexto, o docente responsável deve assumir a tarefa de transferir, para uma nova geração, a formação que possui nas universidades, na construção de uma sociedade consciente.⁷ Além disso, os educadores devem buscar abordagens pedagógicas adequadas ao perfil profissional de cada um, diferente do tradicional e convergente à interdisciplinaridade, principalmente com os demais cursos da área da saúde.⁵

5.2 - EMPREENDEDORISMO DE NEGÓCIOS NA ENFERMAGEM

Atualmente, o empreendedorismo revela-se em diversas áreas, destacando-se a saúde, mais especificamente, a enfermagem.¹³ Aliada à globalização da economia e aos avanços tecnológicos, tal cenário aponta para caminhos ainda pouco explorados pelo profissional de enfermagem⁵. Estudos mostram que os enfermeiros buscam o empreendedorismo de negócios para fugir dos limites impostos pelas instituições tradicionais de saúde.¹³

A literatura indica que o enfermeiro além de ter capacidade de compreensão acerca das necessidades humanas de forma integral, tem também potencial para explorar novas áreas, não se limitando a um posto de trabalho tradicional em que prevalece a noção de doença, pois ao constatar alguma demanda, o enfermeiro institui um serviço para suprir essa necessidade e passa a atuar como empreendedor de seu próprio negócio.¹³

O enfermeiro tem naturalmente habilidades de gerenciamento sobre o processo saúde-doença e isso inclui a capacidade de gerenciamento de recursos físicos, materiais, humanos e financeiros.¹³ Em contraponto, há indícios de que haja deficiências muito forte na adoção do papel do gerente e assertividade gerencial, apresentando necessidades de desenvolvimento e treinamento em relação ao gerenciamento.⁵

O empreendedorismo de negócios disponibiliza aos enfermeiros uma gama de oportunidades de autoemprego através de abordagens inovadoras. Semelhante a outros empresários, o profissional de enfermagem pode ser proprietário de uma empresa, oferecendo serviços de enfermagem de prática clínica, de educação, de pesquisa, de cunho administrativo ou ainda de consultoria, podendo atuar por meio de uma organização individual privada ou pública. Mediante sua originalidade, pode desenvolver uma nova ideia; aprimorar o serviço ou os métodos de entrega; ou desenvolver novos produtos ou novas formas para usar os produtos já existentes; como também através da combinação de suas características pessoais com

habilidades e conhecimentos avançados ou especializados, criar produtos ou serviços e comercializá-los a fontes externas.⁵

Os campos de atuação para os enfermeiros são diversos, havendo oportunidades de negócios encontradas em atividades pertinentes como, por exemplo, consultas autônomas⁴ a pacientes com feridas.^{4,5}

Nos Estados Unidos, a consultoria de Enfermagem por meio de enfermeiros de práticas avançadas é altamente difundida, sobretudo em zonas rurais, indicando essa atividade como extremamente inovadora, contextualizando assim um trabalho mais autônomo em comparação a outros cenários, uma vez que identificaram uma oportunidade nos locais onde os médicos não trabalhavam.⁴

Ainda em relação à diversidade de negócios, são apresentadas possibilidades nos cuidados da atenção primária, secundária e terciária à saúde para atuação do enfermeiro empreendedor, havendo prevalência do empreendedorismo de negócios nos cuidados da atenção primária. Observou-se negócios relacionados à prática clínica privada, além de serviços como *home care*; são ainda descritos os cuidados com diabéticos, de estomas, e de acidente vascular cerebral - AVC. Para além da atenção à saúde alopática tradicional, vê-se a atuação em campos como estética, podologia e tratamentos alternativos.⁵

Os serviços de assessoria, consultoria e gestão de projetos estão em ascensão, já que os profissionais dessa área se tornam responsáveis por apresentar soluções para problemas complexos e criar mudanças. São citados ainda outros nichos como: aluguel de equipamentos; treinamentos; saúde ocupacional; educação; comércio e marketing de produtos; tecnologia (desenvolvimento de software); clínicas privadas; casas de repouso; transporte de pacientes; terapias alternativas; cuidados de crianças e adolescentes; pesquisa; invenção e fabricação de produtos; e fundo de investimento para enfermeiros.⁵

Os estudos ainda mostram que ao condicionarem o futuro laboral a motivos humanitários como o desejo de cuidar do próximo, a ideologia do profissional de enfermagem se direciona à característica romantizada apontada por estudantes chilenos que expressaram conflitos pessoais e éticos em relação à formação acadêmica em enfermagem e empreendedorismo. Neste sentido, os estudos revelam que valores pessoais podem estar interferindo na abertura de negócios relacionados ao cuidar de pessoas, já que o lucro gera conflito ético, ou seja, fazer dinheiro seria incompatível com a mentalidade de serviços de enfermagem, historicamente mais relacionado ao voluntariado que ao lucro.⁶

Limitações do estudo

Como limitação do estudo, pontua-se a opção por artigos gratuitos, excluindo-se os pagos. E nos limitamos ao Empreendedorismo de Negócios, excluindo-se o Empreendedorismo Social.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os campos de atuação para os enfermeiros são diversos e fica claro que o empreendedorismo de negócios disponibiliza uma gama de oportunidades de autoemprego através de abordagens inovadoras.

O direito dos profissionais de Enfermagem de empreender e ter seu próprio negócio é assegurado pela Lei 7.498/86 e regulamentado pelas Resoluções 358/19, 568/18 e 606/19, do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). O COFEN ainda estabelece através da Resolução 673/21, parâmetros que servem de orientação para o estabelecimento de remuneração por serviços prestados pelo enfermeiro garantindo o embasamento para iniciar o seu empreendimento e contribuindo para a diminuição do sentimento de conflitos pessoais e éticos aparentemente gerados pelo lucro, ou seja, fazer dinheiro seria incompatível com a mentalidade de serviços de enfermagem, historicamente mais relacionado ao voluntariado que ao lucro.

A relevância da abordagem do referido assunto pelas instituições de ensino diz respeito não somente ao ensino para capacitar os futuros profissionais para atividades empreendedoras, como também na promoção de gestão educacional empreendedora. Entende-se que as universidades continuam focando no gerenciamento do paciente, mas não ensinando gestão organizacional, apontando assim a necessidade de gerar estímulo ao perfil não empreendedor dos estudantes considerando-o na elaboração de novas políticas de ensino voltadas ao desenvolvimento dessa competência.

Apesar da importância na formação acadêmica de enfermagem, o empreendedorismo tem sido negligenciado e pouco discutido na literatura, observa-se uma lacuna na graduação em enfermagem quando se trata do incentivo ao empreendedorismo e apontando para a necessidade de ampliar suas discussões na enfermagem.

Tal discussão é importante para ampliar a visibilidade da profissão e consolidar seus campos de atuação. Como proposta de intervenção sugerimos uma disciplina optativa com foco em aspectos que elucidem o empreendedorismo com ênfase no plano de negócios somado à interface do empreendedorismo social.

REFERÊNCIAS

1. Backes DS, Erdmann AL, Büscher A. O cuidado de enfermagem como prática empreendedora: oportunidades e possibilidades. *Acta paulista de enfermagem*. [Internet]. 2010 [citado em 3 de ago 2021]; 23(3): 341-347. Doi:/10.1590/S0103-21002010000300005
2. Leite EF. O fenômeno do empreendedorismo. Editora Saraiva; [Internet] 2017 [citado em 3 de ago 2021]. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=ZStrDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT6&dq=O+fen%C3%B4meno+do+em+preendedorismo&ots=dK-OOmDwID&sig=HyUQs5g51ZBrzGmTJbZc63tVT80#v=onepage&q=O%20fen%C3%B4meno%20do%20empreendedorismo&f=false>
3. Ercole FF, Melo LS, Alcoforado CLGC. Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Revista Mineira de Enfermagem*. [Internet] 2014 [citado em 5 de ago 2021]; 18(1): 9-12. Doi:/10.5935/1415-2762.20140001
4. Copelli FHS, Erdmann AL, Santos JLG. Entrepreneurship in Nursing: an integrative literature review. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2019 [citado em 5 de ago 2021]; 72(Suppl 1):289-98. [Thematic Issue: Work and Management in Nursing]. Doi:/10.1590/0034-7167-2017-0523
5. Colichi RMB, Lima SGS, Bonini ABB, Lima SAM. Entrepreneurship and Nursing: integrative review. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2019 [citado em 7 de ago 2021]; 72(Suppl 1):321-30. [Thematic Issue: Work and Management in Nursing]. Doi:/10.1590/0034-7167-2018-0498
6. Colichi RMB, Gomez-Urrutia V, Andres Eduardo Jimenez-Figueroa AE, Nunes HRC, Lima SAM. Profile and entrepreneurial intention of nursing students: a comparison between Brazil and Chile. *Rev Bras Enferm*. [Internet] 2020 [citado em 7 de ago 2021];73(6):1-9. Doi:/10.1590/0034-7167-2019-0890
7. Eminoglu A, Gungormus Z. Entrepreneurial characteristics and inclinations of nursing students. *International Journal of Caring Sciences*. [Internet] 2019 [citado em 7 de ago 2021]; 12(2): 684-698. Disponível em: <http://www.internationaljournalofcaringsciences.org/Issue.aspx?issueID=52&pageIndex=0&pageReason=0>

8. Ekin F, Gungormus Z. Entrepreneurial Feelings and Potentials with Opinions on Innovation in Nursing Education of Nursing Students. *International Journal of Caring Sciences*. [Internet] 2019 [citado em 7 de ago 2021]; 12(1): 1531-1538. Disponível em:
<http://www.internationaljournalofcaringsciences.org/Issue.aspx?issueID=49&pageIndex=0&pageReason=0>
9. Trotte LAC, Santos JLG, Sarat CFN, Mesquita MGR, Stipp MAC, Souza P, Duarte QGM, Gobato BC, Lima CFM. Entrepreneurial tendency of Nursing students: a comparison between graduating beginners and undergraduate students. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. [Internet] 2021 [citado em 8 de ago 2021]; 29: 1-9.
Doi:/10.1590/1518-8345.4397.3402
10. Mussons-Torras M, Tarrats-Pons E. Modelo de Credibilidad Emprendedora en los estudiantes de enfermería y fisioterapia. *Enfermería Global*. [Internet] 2018 [citado em 9 de ago 2021]; 17(49): 294-323. Doi:/10.6018/eglobal.17.1.280281
11. Lim JY, Kim GM, Kim EJ. Predictors of Entrepreneurial Intention of Nursing Students Based on Theory of Planned Behavior. *Journal of multidisciplinary healthcare*. 2021 [citado em 9 de ago 2021]; 14: 533-543.
Doi:/10.2147/JMDH.S288532
12. Colichi RMB, Lima SAM. Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões da saúde. *Rev. Eletr. Enf.* [Internet]. 2018 [citado em 13 de ago 2021]; 20:v20a11. Doi:/10.5216/ree.v20.49358.
13. Sabrina CC, Priscila NM, Mariana CRS, Ricardo BC, Patrícia PO, Regina CS. O empreendedorismo de negócios entre enfermeiros [Business entrepreneurship among nurses][El emprendimiento de negocios entre enfermeros]. *Revista Enfermagem UERJ*. [Internet] 2018 [citado em 15 de ago 2021]; 26: 1-8.
Doi:/10.12957/reuerj.2018.31469